



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

DIVERSIDADE CULTURAL, CURRÍCULO E PRÁTICAS

DOCENTES

UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

EM UMA ESCOLA RURAL

CULTURAL DIVERSITY AND TEACHING PRACTISES: AN EXPERIENCE

OF TEACHER'S FORMATION IN A RURAL SCHOOL

MOREIRA, Marta Cândido

Aluna do Mestrado em Educação: formação
de professores, da UNIUBE.

ALMEIDA, Célia Maria de Castro

Professora do Mestrado em Educação: formação de
professores, da UNIUBE.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

RESUMO

Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa sobre formação contínua de professores, desenvolvida em escola situada em assentamento localizado no município de Campo Florido (MG). A pesquisa, cujo objetivo é colaborar para a implementação de novas práticas educativas capazes de abarcar o repertório cultural dos alunos que vivem neste assentamento, é orientada por duas questões: Como contemplar as experiências dos alunos no currículo escolar utilizando-as como referência para novas aprendizagens? Como praticar uma avaliação que não esteja relacionada ao controle, à seleção social, à discriminação e repressão, mas, ao contrário, seja entendida como fundamental ao processo de construção do conhecimento?]

Palavras-chave: formação de professores; currículo e cultura; educação intercultural; avaliação escolar.

ABSTRACT

This article shows part of the results of the research about teacher's continuous formation; develop in a school situated in a settlement located in Campo Florido City (MG). The research, whose objective is to contribute to implementation of new educative practice that is able to embrace the students' cultural repertory who lives in this place, is guided by two questions: How do contemplate students' experience sin school curriculum using it like reference for new apprenticeship? How do practice one evaluation that is not related to control, to social selection, to discrimination and to repression, but, on the contrary, is understood as fundamental to the building process of knowledge?

Keywords: teacher's training; curriculum and culture; intercultural education; school evaluation



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

A cultura popular sempre esteve ausente dos currículos escolares, pois eles reafirmam a superioridade de uma cultura erudita, associada a uma determinada classe social. Em decorrência disso, os conhecimentos, valores e práticas dos alunos são, em geral, ignorados pela educação escolar. Este problema é mais contundente nas escolas situadas na zona rural, dado o distanciamento entre a cultura urbana dos professores e a cultura rural dos alunos.

A diversidade cultural é um tema que vem despertando a atenção dos educadores. No entanto, os estudos sobre ela ainda não tiveram força suficiente para mudar práticas educativas dos professores/as. Costa (1999, p. 64) nos adverte que:

[...] o currículo da escola pública das classes populares tem sido um lugar da dissipação dessas identidades, operando um distanciamento das origens familiares culturais, borrando a identidade de classe, em nome do acesso a uma identidade padrão classe média, ilustrada e meritocrática. As consequências disso todos nós conhecemos: um processo violento de homogeneização e simplificação que tem praticamente nos imobilizado e impossibilitado de pensar alternativas para a dominação, a desigualdade e a exclusão.

Quantos alunos/as são excluídos das escolas por sua cultura não ser validada, por seu dialeto, seus hábitos, atitudes, costumes e vivências não estarem em conformidade com a cultura padrão? Quantos saberes deixaram de ser reconhecidos? Quantas vozes são silenciadas? Quantos diálogos interrompidos? Ao invés de a escola acolher e incorporar práticas, conhecimentos e valores diversos dos validados pela cultura escolar, seus alunos/as são considerados como portadores de deficiências ou de dificuldades de aprendizagem.

Conforme afirma Louro (1999, p. 88):

O currículo 'fala' de alguns sujeitos e ignora outros; conta histórias e saberes que, embora parciais, se pretendem universais; as ciências, as artes e as teorias trazem a voz daqueles que se auto-atribuíram a capacidade de eleger as perguntas e construir respostas que, supostamente, são de interesses de toda a sociedade.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Recomendações para que os professores contemplem a diversidade cultural dos alunos/as em suas práticas educativas vêm sendo feitas por teóricos da educação e apresentadas em documentos oficiais. É expressa a recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 96-97) para que sejam atendidas as necessidades singulares dos alunos com relação à diversidade cultural:

[...] a educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.[...] A escola, ao considerar a diversidade cultural, tem como valor máximo o respeito às diferenças - não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto ser fator de enriquecimento.

No entanto, persistem as práticas que priorizam a homogeneização cultural. Isto se deve, em parte, porque os professores, responsáveis pela mediação entre os saberes dos alunos/as e os conhecimentos escolares, não foram formados para trabalhar com a diversidade cultural, com a heterogeneidade presente nas salas de aula de nossas escolas, como aponta Moreira (1993, p. 37):

Em reportagem sobre a crescente procura de vagas na escola pública, pela classe média, foi dito por uma diretora de escola do primeiro grau: 'Nossa escola pública, apesar de tudo, ainda tem um ensino elitista. As faculdades não ensinam os professores a lidar com a cultura popular. A gente vai aprendendo na prática, se tiver interesse.

Também Piaget, no livro *Para onde vai a educação?* (1988, p. 25), afirma:

A preparação do professor constitui a questão primordial de todas as reformas pedagógicas, pois enquanto não for resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou construir belas teorias a respeito do que deveria ser realizado [...] A única solução racional: uma formação universitária completa para os mestres de todos os níveis.

Obviamente não podemos responsabilizar unicamente os professores pelas suas dificuldades para pôr em prática as recomendações dos PCNs. Tais dificuldades decorrem tanto de uma formação inicial deficiente como da falta de um programa de formação continuada que colabore para que os professores construam suas práticas em acordo com as diretrizes dos documentos oficiais.



Outra questão investigada nesta pesquisa é a da avaliação escolar e suas relações com a problemática da diversidade cultural e da diferença social. Entendem os estudiosos do assunto que não podemos mais compactuar com uma avaliação realizada de maneira arbitrária e descontextualizada. A avaliação tem que ser redimensionada para superar sua faceta autoritária, para deixar de ser instrumento de coerção, exclusão, controle e punição e tornar-se alavanca do processo de construção do conhecimento.

Segundo Estebam (2001, p.16)

A avaliação que impede determinadas vozes é uma prática de exclusão na medida em que vai selecionando o que pode e deve ser aceito na escola. A análise da prática pedagógica mostra claramente que a avaliação como prática construída a partir da classificação das respostas do aluno e alunas em erros ou acertos impede que o processo ensino-aprendizagem incorpore a riqueza presente nas propostas escolares, o que seria valorizar a diversidade de conhecimentos e do processo de sua construção e socialização. A avaliação funciona como instrumento de controle e de limitação das atuações (alunos/professores) no contexto escolar.

Ou seja, a avaliação, um dos elementos chaves do processo de aprendizagem, distanciou-se de sua função primordial para ser transformada em instrumento punitivo que contribui para desvalorizar saberes, fortalecer hierarquias, silenciar e expulsar inúmeros alunos/as da escola ao rotulá-los como incapazes e improdutivos.

Levando em conta estas considerações, a pesquisa aqui relatada visa implementar práticas educativas capazes de contemplar a diversidade cultural vivenciada pelos alunos/as no cotidiano de suas vidas. Trata-se de uma proposta de formação continuada de professores/as preocupada em tecer laços entre os conteúdos escolares e a cultura vivenciada pelos alunos e suas famílias numa comunidade rural. Dentro desta proposta a avaliação é vista como elemento chave para a construção de uma pedagogia intercultural, fundada no respeito e valorização da diversidade e da diferença.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

A pesquisa vem sendo desenvolvida na Escola Municipal Santa Terezinha, situada no Assentamento Nova Santo Inácio e Ranchinho, localizado no município de Campo Florido (MG), onde vivem 115 famílias (aproximadamente 600 pessoas).

O corpo docente da escola é formado por oito professores/as e uma diretora, que atendem aproximadamente 120 meninos e meninas, distribuídos em cinco salas de aula, sendo uma de educação infantil e as demais classes de 1ª a 4ª série do ensino fundamental.

A pesquisa é desenvolvida segundo os preceitos etnográficos de investigação, uma forma específica de pesquisa qualitativa que exige a participação ativa do pesquisador/a, a fim de que possa conhecer a fundo a realidade pesquisada, tanto no seu aspecto mais global como nas suas particularidades, buscando captar e compreender os variados significados a ela atribuídos pelos seus diversos atores.

A investigação organiza-se em dois eixos. O primeiro consistiu no levantamento de dados sobre os assentados e professores/as: seus saberes, valores, crenças, práticas culturais e relações que mantêm com a escola ou famílias. O segundo eixo está centrado na formação dos professores da Escola Municipal Santa Terezinha. Neste eixo a pesquisa prioriza duas questões: Como contemplar as experiências dos alunos/as no currículo escolar utilizando-as como referência para novas aprendizagens? Como praticar uma avaliação que não esteja relacionada ao controle, à seleção social, à discriminação e repressão, mas, ao contrário, seja entendida como parte fundamental do processo de construção do conhecimento?

No primeiro eixo da investigação foram visitadas 25 famílias de assentados com filhos/as matriculados na escola. Nestas visitas os dados foram coletados através de observação e de entrevistas semi-estruturadas, ilustradas com fotografias e enriquecidas por anotações feitas em um diário de campo. Na coleta procurou-se salientar o significado que os fenômenos estudados têm para os pais, mães e professores/as



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

entrevistados, bem como ressaltar a influência do ambiente físico e sócio-cultural sobre suas práticas, concepções e valores.

O segundo eixo da pesquisa, em andamento, é orientado para a busca da construção coletiva de saberes sobre e no local de trabalho, e conta com a participação dos professores/as e diretora da escola. O principal foco de estudo é o processo de ensino e aprendizagem, considerado em todas as suas formas de concretização: as práticas e produções dos professores/as e alunos/as, as várias formas de interação estabelecidas entre professores/as, famílias e comunidade onde se insere a escola, os recursos didáticos e a forma como são utilizados por professores/as e alunos/as (livros, cadernos de exercícios, materiais didáticos, roteiros de atividades etc.).

Neste segundo eixo procura-se criar um ambiente de confiabilidade e de parceria na busca de alternativas para uma prática docente mais adequada ao desenvolvimento de um currículo intercultural, capaz de valorizar a cultura e o contexto social no qual os alunos/as estão inseridos a fim de, posteriormente, aproximá-los de uma cultura mais elaborada.

Tratando-se de pesquisa colaborativa, diretora e professores/as não são tomados como meros informantes ou sujeitos passivos de uma investigação, mas como co-autores das atividades de pesquisa e intervenção, sendo seus valores, concepções, saberes e fazeres respeitados e valorizados.

Como resultados da pesquisa espera-se que os professores/as da Escola Municipal Santa Terezinha, preocupados em promover uma educação que respeite a multiplicidade de saberes, valores e habilidades de seus alunos/as, construam novas práticas educativas capazes de promover uma aprendizagem contextualizada e significativa. Pois somente um currículo capaz de assegurar o direito às diferentes formas de pensar e agir poderá contribuir para fortalecer a auto-estima dos alunos/as e,



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

ao mesmo tempo, proporcionar os subsídios necessários para uma aprendizagem que lhes assegure a inserção em uma cultura mais elaborada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais- Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, Marisa V. Currículo e Política Cultural. In: COSTA, Marisa V. (org.). O Currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ESTEBAN, Teresa M. A avaliação no cotidiano escolar. In: Esteban, Teresa M. (org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOURO, Guacira L. O Currículo e as diferenças sexuais e de gênero. In: COSTA, Marisa V. (org.). O Currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

PIAGET, Jean. Para Onde vai a Educação? Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

Marta Cândido Moreira

Possui mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba (2004). Atualmente é coordenadora pedagógico - Colégio Marista Diocesano e professor efetivo do Centro Educacional do Ensino Superior de Uberaba. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Célia Maria de Castro Almeida

Célia Maria de Castro Almeida é licenciada em Educação Musical (1970) e em Educação Artística (1974) pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas); é mestre (1981) e doutora (1992) em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Entre 1970 e 1986 foi professora de Educação Musical e Educação Artística em escolas de educação infantil e no ensino fundamental e médio. Na PUC-Campinas foi docente (1975-1986) em curso superior de formação de professores para a educação infantil. No período 1986-1997 foi docente e pesquisadora da Faculdade de Educação da Unicamp. Na Unicamp ministrou disciplinas no Mestrado e Doutorado em Educação, e em cursos de graduação em Música, Pedagogia, Educação Artística e Dança. Também foi docente no Mestrado em Educação e no curso de Pedagogia da Universidade de Uberaba (MG) de 1999 a 2011. Ao longo de sua carreira acadêmica desenvolveu pesquisas em educação, arte e cultura, especialmente nas temáticas: formação e desenvolvimento profissional de professores; concepções e práticas pedagógicas; cotidiano, cultura e currículo escolar. Em 1994 criou o LABORARTE Laboratório de Estudos sobre o Ensino das Artes (Unicamp), que liderou até 1999; de 2000 a 2010 integrou este grupo de pesquisa como pesquisadora convidada. Foi líder do Grupo de Estudos em História, Política e Cultura na Formação de Professores (Uniube) no período de 2001 a 2011. Atualmente integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura da UFSM. É membro do Grupo de Trabalho Educação e Arte da ANPEd, e integrou o Comitê Científico desta associação nos anos 2009 e 2010. É autora do livro *Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício* (Ed. UNESP) e de capítulos nos livros *O ensino das Artes: construindo caminhos* (Papirus), *Questões da Educação Escolar* (Alínea) e *Arte, Educação e Cultura* (Ed. UFSM). Tem artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros, além de trabalhos completos em anais de congressos nacionais e internacionais. Orientou dissertações e teses em programas de pós-graduação em educação da Unicamp e Uniube, bem como pesquisas de iniciação científicas do PIBID destas duas universidades. Desenvolveu e coordenou pesquisas financiadas pela CAPES, CNPq, FAPESP, FAPEMIG e British Council, algumas em parceria com outras instituições: Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Uberlândia, University of Surrey (UK), Rhoehampton University (UK), Universidade do Minho e Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Portugal). Obteve apoio financeiro do CNPq, CAPES e Conselho Britânico para promoção de eventos científicos e visitas de professores visitantes estrangeiros ao Brasil. Destaca-se sua participação na organização de eventos científicos, dentre eles a coordenação da *Regional Meeting of Experts on Arts Education*; *Arts Education in Latin America and the Caribbean*; realizada em 2001, na Uniube, e que reuniu pesquisadores europeus, caribenhos e latino-americanos. Atualmente é professora orientadora no programa de Mestrado em Educação Artística da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. Tem atuado como parecerista ad hoc para periódicos e eventos da área (principalmente ANPEd e ANPEd Centro-Oeste).